

As Fontes Literárias do Termo τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας (Ap 19,10)¹

Pedro Paulo Alves dos Santos

Introdução

As pesquisas de Menzies (1991), sobretudo, sobre a pneumatologia cristã primitiva, a partir do ambiente do tardio Judaísmo, contribuíram indiretamente à individuação de elementos para a compreensão deste conceito, ou melhor, deste título do Espírito no contexto do Apocalipse de João (DOS SANTOS, 2004).

The important corollary for this study is that the first Christians who through the significance of their experience of the Spirit did so in light of their Jewish background...it now recognized that Judaism provided the conceptual framework for the pneumatological reflection of Luke and Paul, as well as the primitive church before them.” (MENZIES, 1991, p. 52)

Menzies (1991) dispõe em quatro grupos as fontes literárias de “Pneuma tes profetías” no Judaísmo². Seguindo este esquema, exporemos,

¹ Sobre a análise das fontes judaicas do termo “τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας.” utilizamos os trabalhos de MENZIES, *The Development of Early Christian Pneumatology*, p. 52-113. TURNER, M. *Power from on High*, p. 87-104, seu trabalho é uma avaliação crítica e atualizada sobre a questão do ‘fim’ da Profecia no Judaísmo tardio, ainda sobre este argumento: LEVISON, J.R. *Did the Spirit Withdraw from Israel?* p. 35-37.

² BEALE, G.K. *The Book of Revelation*, p. 948.

de maneira breve e concisa, o terreno literário deste termo e suas possíveis conotações³. Antes, porém, faz-se necessário expor a crítica de TURNER (1991, p. 88-89) ao trabalho de Menzies, a respeito da perspectiva hermenêutica «prototípica» na pesquisa das fontes do termo “τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας”. Segundo M. Turner, ao utilizar as fontes, a análise de Menzies não distingue entre falar do conceito de “Espírito” e o “Espírito da Profecia”⁴:

This latter view is especially predominant in the rabbinic literature and targums where, of course, we have not only the same concept of the Spirit, but the language of ‘the Spirit of prophecy’ itself. While the precise terminology ‘Spirit of prophecy’ (τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας) is barely to be found in the rabbinic literature (Mek Pisha 1 (Exod. 12.1) and Gen. R.84.19) it is regular in the targums.” (TURNER, 1996, p. 87)

E ao discutir o alcance do uso do termo ‘Espírito da profecia’ no judaísmo tardio, isto é, no campo pneumatologia do judaísmo tardio, Menzies exprime, nas diversas fontes, uma relação entre os dons e atividades “carismáticas” de profetas, de sábios, do Messias, e o ‘Espírito da Profecia’, mesmo onde o termo não ocorre:

That said, we should note the important semantic difference between speaking of the ‘concept’ of ‘Spirit of prophecy’ and discussing the range of use the term ‘Spirit of prophecy’ in Judaism...which may be said to be represented in texts even when the term the ‘Spirit of prophecy’ is not present. A study of use the term, by

³ MENZIES, *The Development of Early Christian Pneumatology*, p. 52, ele destaca, porém que não se trata de pensar o Judaísmo, como uma substância pura em oposição à cultura helenística, pois entre as fontes de termo “τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας” se elencam aquelas em língua grega, escritas fora da Palestina, como os LXX, p. 52: “*Martin Hengel, Judaism and Hellenism, I, 1974, p. 312: has establish that from the midle of the third century BC Jewish Palestina was no hermetically sealed island in the sea of Hellenistic oriental syncretism.*”. *Clearly firm lines of demarcation cannot be drawn simply on the basis of language and geography.*”

⁴ Termo muitas vezes presente na literatura rabínica para exprimir a linguagem da pneumatologia como fonte da profecia é utilizada, sobretudo, nos Targums como terminologia estrita: Quando, porém se aprofunda a questão das características do ‘Espírito da Profecia’ nos targums, constata-se que TURNER, *Power from on High*, p.88: “*the relation of ‘Spirit’ to ‘prophecy’ in the linguistic construction ‘Spirit of prophecy’ is not taken too exclusively to connote the Spirit as inspirations prophetic/oracular speech. In eighteen occasions where the term ‘Spirit of Prophecy’ is used in Targum Onkelos and Pseudo-Jonathan, only Five unquestionably pertain to oracular speech.*”, nota 6.

contrast, would involve a different distribution (...)
(TURNER, 1996, p. 88).

Sendo assim, o problema do método de Menzies, consiste na errônea perspectiva de atribuir, à vasta e complexa literatura pneumatológica do Judaísmo tardio, e adotar um ‘conceito’ rígido de «Espírito da Profecia», que por diversos motivos, não engloba um conjunto mais amplo de atividades ‘espirituais e carismáticas’ que implicam a ação e presença do Espírito, como pensa Turner (1996):

The major problem I have with Menzies’ approach, thorough and nuances as it is, is that he has used what is ‘characteristic’ of Spirit (or the predominant understanding of the Spirit in Judaism) to provide a ‘rigid’ concept of ‘Spirit of prophecy’ (p. 91)

Para Turner, não basta reagrupar fontes da pneumatologia do tardo Judaísmo, a partir do conceito de ‘Espírito da profecia’

The variety we encounter suggests there may have been no single ‘traditional’ and sharply-defined concept of the ‘Spirit of prophecy’ even if there was a general recognition that the Spirit was most ‘characteristically’ active in revelation, divine wisdom and inspired utterance (TURNER, 1996, p. 91).

Esta expressão, porém, deve ser entendida como ‘protótipo’, ou seja, serve para descrever o universo dos fenômenos e atividades do Espírito, que se poderia chamar de ‘Espírito da Profecia’:

I shall begin by outlining what the targums would generally regard as ‘prototypical’ gifts belonging to the concept of ‘Spirit of prophecy’, and show that Judaism more widely reflects a similar understanding of what is prototypical of the Spirit’s activities. The term ‘prototypical’ designates the ‘things’ (objects or events) in the world which would most typically be regarded as belonging to a particular class (in this instance, the class of events regarded as actions of what we may call the ‘Spirit of prophecy’) (TURNER, 1991, p. 91).



1. A Literatura da Diáspora

The sources examined include those writings produced during the intertestamental period in regions outside of Palestine and written originally in Greek (...) (MENZIES, 1991, p. 53, nota 1).

Na literatura da Diáspora⁵, o Espírito de Deus quase sempre aparece como a fonte da atividade profética, e como tal, ele inspira ditos, sustenta a sabedoria exotérica e, em particular, guia a bons frutos a correta interpretação da Torá. A LXX tende a traduzir רוח na Escritura hebraica por πνεῦμα. Assim fazendo, adiciona um novo campo semântico ao termo hebraico transladado, pois do âmbito de respiro, sopro ou ar, passa-se àquele da ação divina. Para os gregos a alusão freqüente à inspiração profética não implica o uso do termo:

In the LXX the πνεῦμα of God is routinely depicted as the source of prophetic inspiration. Indeed, apart from the inspiration of the Spirit, genuine prophecy is an impossibility (MENZIES, 1991, p. 54).

Na Bíblia Grega – não por acaso o texto assumido pelos primeiros cristãos – a atividade característica do Espírito é a profecia. Ao ponto que se encontram acréscimos aos textos hebraicos do termo רוח, onde era ausente:

LXX Num 23,7⁶

καὶ ἐγενήθη πνεῦμα θεοῦ ἐπ' αὐτῷ καὶ ἀναλαβὼν τὴν παραβολὴν αὐτοῦ εἶπεν ἐκ Μεσοποταμίας μετεπέμψατό με Βαλακ βασιλεὺς Μωαβ ἐξ ὧν ἀπ' ἀνατολῶν λέγων δεῦρο ἄρασαί μοι τὸν Ιακωβ καὶ δεῦρο ἐπικατάρασαί μοι τὸν Ισραὴλ

Nm 23,7 TM

מִן־אֶרֶץ יִנְחֵנִי בְּלֶק מֶלֶךְ־מֹאָב מִהַר־רִי־קָדִים
לְכָה אֶרְהֶ־לִּי יַעֲקֹב וְלָכָה יַעֲקֹב וְיִשְׂרָאֵל:

⁵ Esta implicará na exposição de diversos grupos de textos, a LXX, e a Diáspora Judaica (Flávio José, Filão).

⁶ Os textos foram extraídos respectivamente de WTT BHS, Stuttgart, 1990⁴, e LXX – Septuaginta Rahlfs⁷, Stuttgart, 1979.



Para Menzies (1991), o principal objetivo deste rápido sobrevôo era evidenciar a centralidade da ‘tradução’ grega da LXX, que relaciona, profundamente, antes do evento cristão, o Espírito à profecia:

The concept *πνεῦμα τοῦ θεοῦ* is given broader definition through its association with *רוח* of MT. Of primary importance for this study is the way in which various translators of the LXX equate prophetic inspiration with the activity of the Spirit (p. 54).

Depois dos editores da LXX, um segundo grupo de autores forma a literatura, denominada por ele, da Diáspora Judaica (MENZIES, 1991, p. 54-67). Também para estes autores, como Aristobulus, citado em Eusébio, *Preparatio Evangelica* 8.10.4 ou Theodócio, ou para o autor do Manuscrito grego do Testamento de Jó, entre outros, o Espírito Divino aparece quase sempre como fonte da inspiração profética. Para Menzies, no entanto, eventos miraculosos não são associados à esfera do Espírito, mas lhes são atribuídos outras fontes, com o Nome de Deus, os Anjos ou Deus mesmo⁷:

Although prophetic activity is frequently attributed to the agency of the Spirit, miraculous events not associated with inspired speech or special revelation are always attributed to others sources: angels, the name of God, and God himself (MENZIES, 1991, p. 57).

Flávio José utiliza o termo *רוח* como referência aos textos do AT, com o sentido de vento, de respiro. No entanto, para designar a esfera divina da inspiração profética, ele emprega o termo *τὸ πνεῦμα*⁸, chegando a inseri-lo onde, originalmente, não constava como em alguns casos na LXX (DOS SANTOS, 2008):

Of special for this study is the significance Josephus attaches to *πνεῦμα* as the Spirit of God. Josephus has left us important clues concerning own perception of the

⁷ Motivo de discordância da parte de TURNER, *Power from on High*, p. 90: “The claim that one can discern a substantial trend to distance miracles from the Spirit – because the Spirit is the Spirit of prophecy – seems to me be misleading, and based on far too narrow a range of evidence.”

⁸ MENZIES, *The Development of Early Christian Pneumatology*, p. 59. Sobre esta teoria do uso de Flávio José: BEST, E. *The Use and Non-Use of πνεῦμα by Josephus*. p. 218-225.

role of the Spirit through his alterations of the Old Testament Text (MENZIES, 1991, p. 58).

Em Flávio José ocorre não somente o acréscimo do termo *πνεῦμα* em certos textos, mas também o contrário, ele elimina este termo, onde julga que não seja clara a relação entre o Espírito e suas funções proféticas:

The omission of *πνεῦμα* in these texts indicates that Josephus viewed the Spirit exclusive as the source of exoteric wisdom and inspired speech. This perspective is consistent with the close association between the Spirit and the prophecy we find elsewhere in Josephus (e.g. Sanson, Ant. 5.285) or his contemporaries' (Ant. 20.167-68; Wars 2.259) (MENZIES, 1991, p. 60)

Outro personagem importante dentro deste tipo de literatura é Filão de Alexandria (DOS SANTOS, 2006). Ele considera o uso do termo *πνεῦμα* do Divino Espírito, não somente uma posse permanente dos seres humanos, mas também, fonte de inspiração profética. Um dom do Espírito reservado a um grupo seleto:

There is a sense in which the divine *πνεῦμα* is not permanent possession of every human being. As source of prophetic inspiration, the gift of the Spirit is reserved for a select group. (MENZIES, 1991, p. 65).

Filão descreve o estado profético em termos de 'delírio inspirado', ou como 'divina intoxicação', ou ainda como 'êxtase'. Para ISAACS (1976) o Espírito, segundo Filão, capacita o profeta a comunicar a divina mensagem que ele restringiria o sentido de profeta aquele bíblico do passado.

2. A Literatura Palestina

The sources include the following Jewish written in Palestine between 190 BC AD 100, most of which were in a Semitic language (...) (MENZIES, 1991, p. 68, nota 1).

Em todos os textos que representam esta fonte, em particular Sirácide e o 1º Henoc, vê-se descrito o Espírito como fonte de sabedoria exótica e de linguagem inspirada. Sobreretudo o termo *πνεῦμα* implica, quase sempre, o Espírito Divino:

In the Palestinian literature, the Spirit consistently functions as the source of esoteric wisdom and inspired speech. The inspiration of the Spirit, whether it is in relation to the sage, Messiah, or servant, is almost always related to inspired speech (MENZIES, 1991, p. 76).

3. A Literatura de Qumran

The sources examined include texts contained in the third edition of Geza Vermes's convenient collection, *The Dead Sea Scrolls in English*, 1978. The literature from Qumran was produced between c.170 BC and AD 68 (MENZIES, 1991, p. 77).

O autor dos rolos descreve o espírito como fonte da inspiração profética. **1Qs 8.16 e CD 2.12** fazem, explicitamente, um traço de relações entre Espírito e Profecia (MENZIES, 1991, p. 88, nota 2). Em Qumran, os profetas são descritos como uma realidade do passado. (DOS SANTOS, 1999). O Mestre de Justiça ou outros membros da comunidade nunca são descritos como profetas, apesar de serem inspirados pelo Espírito Divino:

The Title 'prophet' is never ascribed to the Teacher of Righteousness or other members of the community, yet The Scrolls; suggest that the Spirit continued to grant esoteric wisdom to wise in the community for the purpose of instruction (MENZIES, 1991, p. 88).

Todavia, trata-se de uma sabedoria divina que instrui a comunidade na Justiça e na Verdade: "*The scrolls present the Spirit as the dynamic of religious life of the community (...)*" (MENZIES, 1991, p. 89).

4. A Literatura Rabínica

The rabbinic literature examined includes portions from Mishnah; the Tosefta, The Babilonian Talmud, the Jerusalem Talmud; the Tannaitic Midraschin, the Homiletic Midrashin; the Midrash Rabbah; Midrash on Psalms; PRE; ARN and the Targums (MENZIES, 1991, p. 91, nota 1).

Neste campo literário, como indica muito bem Turner (1991), tem-se, não somente a mesma orientação geral do Judaísmo, isto é, de relacionar Espírito à profecia, ou à linguagem inspirada, mas encontra-se também cla-

ramente o termo *πνεῦμα* (TURNER, p. 87-88; MENZIES, p. 91-112). Dividiremos em duas partes o testemunho das fontes rabínicas sobre a Pneumatologia judaica no 1º séc. cristão.

Os documentos rabínicos mais importantes, como a **Mishnah**, o **Talmud** e os mais importantes **Targums**. Em um segundo momento, a questão que provavelmente incide sobre o ambiente da exegese de Apoc 19,10, com a questão da relação entre a crença na efusão escatológica do Espírito e a restauração dos dons do ‘Espírito da Profecia’.

Dois pressupostos são importantes. O primeiro afirma que a teologia rabínica identifica experiência do Espírito com a inspiração profética:

The Rabbis equated experience of the Spirit with prophetic inspiration. The Spirit is consistently portrayed as the sources of special insight and inspired speech throughout the rabbinic literature (...) nota 2: This judgment receives widespread support in secondary literature (MENZIES, 1991, p. 91).

Segundo, que esta equação operada pelas tradições rabínicas, expressa nestes textos, pode ser traçada desde o período pré-cristão, providenciando assim, um material válido para a reconstrução do pensamento judaico do 1º séc. cristão:

These texts provide us with material valuable for reconstructing first-century Jewish perspective on the Spirit? I shall seek to answer this question in the affirmative by demonstrating that rabbinic traditions which identify the Spirit with prophetic inspiration can be traced back to the pre-Christian era (MENZIES, 1991, p. 91).

Na tradição rabínica antiga, o primeiro problema a ser enfrentado é aquele da (‘crença’?) cessação da profecia após a morte dos profetas Malaquias, Ageu e Zacarias, testemunhada em **Y.Sot. 13.2**: “*When the latter died, that is, Haggai, Zechariah, and Malachi, then the Holy Spirit came to an end in Israel. But even so, they made them hear (Heavenly messages) through an echo*”. Uma importante avaliação do valor desta fonte literária é feita por LEVISON (1997, p. 35-37).

The text clearly equates prophecy with the inspiration of the Spirit: the cessation of prophecy is the cessation of pneumatic experience. Furthermore, there are indications that **T. Sot. 13.2** represent early tradition. As a

Tannaitic document edited in the late third period of rabbinic redaction (MENZIES, 1991, p. 93, notas 1-3).

ARN A. 34, um comentário do tratado **mishnaico Pirke Aboth**, Aboth de Rabbi Natân (ARN) oferecem, com a tradição dos ‘10 nomes do Espírito’, uma rica contribuição à perspectiva pneumatológica do Judaísmo rabínico (GOLDIN, 1955).

A Commentary of mishnaic tractate Pirke Aboth, Aboth de Rabbi Nathan (ARN) offers important insight into rabbinic perspectives on the Spirit: By ten names was the Holy Spirit called, to wit: parable, metaphor, riddle, speech, saying, glory, command, burden, prophecy, vision. (ARN A.34) (MENZIES, 1991, p. 97).

O Espírito é também associado a revelações especiais e é citado explicitamente como fonte da profecia. Em diversos textos paralelos a **ARN A.34**, o termo רוח foi substituído por *πνεῦμα* (MENZIES, 1991, p. 98). O corpo literário denominado **Targum** (LE DEAUT, 1982 apud MENZIES, 1991), que compreende uma vasta obra exegética da Escritura hebraica, apesar das discordâncias de avaliação, constitui uma fonte inestimável para uma ‘reconstrução’ do pensamento judaico, e particularmente da pneumatologia no 1º séc (MENZIES, p. 99, nota 4; TURNER, p. 92-104).

We can, with some degree of confidence, consider that the targumic sources on the whole represent an exegetical tradition which is at least contemporary to Christ (MENZIES, 1991, p. 99, nota 1).

5. O Targum do Pentateuco

No **Código Neófito**, enquanto a maioria das citações se refere ao “Espírito Santo”, existe uma única sobre “o espírito de um profeta”, que poderia ser uma corrupção de “Espírito da Profecia”. No entanto, das citações mais abundantes, emerge claramente que o Espírito é fonte de inspiração profética (MENZIES, 1991, p.100).

O Targum **Onkelos** (A crítica textual em MENZIES, p. 101, nota 1; TURNER, p. 123) constitui, seguramente, o mais precioso testemunho sobre o termo ‘Espírito da profecia’, pois ele explicita aquilo que era implícito no CN:

For the greater part of the Old Testament there is more than one Targum. One on the Pentateuch is attributed in some passages of the Talmud to the helpers of Ezra. According to the Babylonian Talmud (*Megillot* 3a), Onkelos delivered it orally in Palestine; but this is the result of confusing Onkelos with Aquila, who translated the Old Testament into Greek, and "Judaic Pentateuch-Targum" is a better name than "Targum of Onkelos," which has been in use since Bomberg's Rabbinic Bible of 1517. In the third century its text seems to have been considered fixed, and manuscripts are mentioned several times, but Origen and Jerome apparently did not know a Targum, and hence we may conclude that it did not find official recognition before the fifth century. Its language is different from that of both Talmuds, and seems to render the original into the language of the place and time of its origin (Palestine) as faithfully as a translation which is somewhat paraphrastic can do. The Hebrew text on which it rests is practically our Masoretic text, and it is of interest as representing the exegetical tradition of the Jews. It is quite literal, gives a messianic interpretation of Gen. 49:10, and Num. 24:17, additions to Gen. 49, Num. 24, Deut. 32:33, and avoids all anthropomorphisms. Like the Hebrew text, it has been the subject of Masoretic studies, which have been edited by Berliner (*Die Massorah zum Targum Onkelos*, Leipsic, 1877). (NESTLE, <http://www.bible-researcher.com/aramaic2.html>).

O Espírito de Deus é o Espírito da Profecia. (Targum Onkelos: Gn 41.38; Ex 31.3; 35.31; Nm 11.25, 26, 29; 24.2; 27.18). Este Targum traduz em Gn 41,38 e Nm 27,18 a expressão “o Espírito do Senhor” por “o Espírito de Profecia” (SPERBER, 1959).

Estas redações no **Targum Onkelos** representam uma clara evidência da tendência na tradição targúmica de identificar a atividade do Espírito com profética inspiração (MENZIES, p. 101, nota 5).

O **Targum Pseudo-Jonas** reflete a terminologia característica, tanto do **Código Neófito** como do **Targum Onkelos**, usando o termo *πνεῦμα τοῦ θεοῦ* (15vv) e *רוח* (11vv). O Targum Jonas sobre os Profetas modifica a terminologia no TM. Ele traduz o “Espírito do Senhor” do Texto Massorético por ‘Espírito de Profecia’ (MENZIES, 1991, p. 103, notas 2-6). Em resumo:

We have seen that an early rabbinic tradition identifies the Spirit as the source of prophetic inspiration. The ancient exegetical traditions contained in the Targums also tend to associate the Spirit exclusively with prophetic inspiration (MENZIES, 1991, p. 111).

Dentro do âmbito da expectativa *escatologia* judaica antiga⁹, o ‘retorno do Espírito da Profecia’ constitui o grande tema da pneumatologia. Também aqui, confirma-se a centralidade da equação Espírito-Profecia.

Segundo MENZIES (1991, p. 104) a doação escatológica do Espírito foi geralmente interpretada, à luz de Jl 3,1, como uma restauração do “Espírito da Profecia”: “*This eschatological outpouring of the Spirit is generally interpreted in light of Joel 3.1f (MT) as a restoration of the Spirit of prophecy*”.

Diversos ‘midrashim’ utilizam Jl 3,1-5 e, sobretudo Ez 36,26 como base para a interpretação soteriológica da restauração do *Espírito da Profecia* (DOS SANTOS, 2000). O recente artigo de LEVISON (1997) chama a atenção para um prudente uso dos textos rabinos que testemunham esta tradição da cessação do Espírito em Israel:

Although this synthesis demonstrates how inadequate the use of these individual texts, how liable to misinterpretation they are, and how uncertain their relation to each other is, nonetheless the interpretation of another significant text, perhaps the most important of all, has been perpetually assumed (p.45)

Todavia, apesar da crítica, **T. Sot 13,2-4** confirma a crença na cessação da inspiração profética.

Conclusão

Nesta breve comunicação percorremos diversas fontes literárias nos ambientes do Judaísmo tardio em busca de alguns traços da fisionomia da pneumatologia cristã primitiva no Livro do Apocalipse. Este itinerário retratou o enraizamento do termo “tò pneûma tês profetías” (O espírito da profecia), título exclusivo do Espírito Santo no Novo Testamento, expressão

⁹ Trata-se da expectativa escatológica judaica do 1º séc., interpretada a partir da literatura rabínica: o Espírito teria se afastado de Israel após a morte dos profetas Ageu, Malaquias e Zacarias, mas, sobretudo **por causa** do pecado/iniquidade de Israel e o retorno do Espírito se realizaria com uma efusão escatológica do Espírito (da Profecia).

própria da tradição do Movimento Joanino, no contexto das expectativas judaicas sobre a ação escatológica de Deus, pela mediação do seu Espírito, isto é, a expressão que relaciona o Espírito à Profecia. Neste caso, exibe as marcas das experiências judaicas nos tempos finais, da resolução salvífica de Israel, assinalada pela plenitude da doação do Espírito.

Percebemos traços comuns nas significações da doação e da ação do Espírito e da Profecia entre os textos das diversas tradições pneumático-proféticas do Judaísmo tardio e o título da péricope de Ap 19,10. De um lado, o acento escatológico da entrega do ‘dom do Espírito’, do outro, o ambiente ‘carismático’ de comunidades que se identificam com antigas atividades proféticas (DOS SANTOS 2000).

O acento principal resta aquele que confirma o comportamento ‘profético’ do Espírito. Existe na expressão ‘Espírito’, no conjunto da literatura judaica, uma menção à ação de profetizar, na qual se exprimem simultaneamente os aspectos do tempo escatológico. Trata-se, na verdade, não de fenômenos de glossolalia ou de dons extraordinários, observados em outras tradições neo-testamentárias; por exemplo, as tradições Paulinas. Ao contrário, parece ser a sinalização da ‘dispensação’ escatológica do Espírito, e, portanto, do cumprimento da Aliança, a Nova, esperada por círculos de ambientes proféticos tardios em Israel.

Assim, o Apocalipse recolhe e organiza, em sua perspectiva cristológica, a ação do ‘Espírito da Profecia’, como anunciador do Kérygma, que atualiza a Ação Final de Deus, plenamente realizada pelo Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus de Nazaré, o Cristo, na práxis do martírio eclesial.

A linguagem imaginativa do Espírito no âmbito apocalíptico enuncia a ação vitoriosa do Cordeiro, imolado e coroado, que, de pé, comanda, no Espírito, a Igreja, comunhão profética da Vitória de Deus sobre todo Mal na História, testemunhada na paciência, no sofrimento e na fidelidade às palavras do Livro.

Referências Bibliográficas

- BEST, E. *The Use and Non-Use of Pneuma by Josephus*. **NovT** 3 (1959), p. 218-225.
- DOS SANTOS, P.P.A. Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento: Observações Preliminares e a Questão do Corpus Johanneum. **Atualidade Teológica (PUC-RIO)**, Rio de Janeiro, v. III, n. 4, p. 9-49, 1999.
- _____. A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma Tentativa de Reconstituição do fenômeno da Profecia no Cristianismo Primitivo. **Atualida-**

de Teológica (PUC-RIO), Rio de Janeiro, v. IV, n. 6/7, p. 71-102, 2000.

_____. O Apocalipse Cristão e os Rolos de Qumran. Literatura e Movimentos apocalípticos no Mundo Antigo e suas relações com Projetos Contemporâneos. **Communio**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 133-156, 2004.

_____. A tradição de Leitura em Santo Agostinho. Elementos essenciais da Exegese Patrística do Quarto Evangelho no Contexto da África do Norte no V^o século à luz de Novas Questões Hermenêuticas. . **Communio**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 107-147, 2006.

_____. A Septuaginta (LXX): a Torah na diáspora judaico-helenista. Arquivo **Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, v. 2, p. 1-6, 2008.

GOLDIN, J. *The Fathers according to Rabbi Nathan*, New Heaven, 1955.

ISAACS, M. *The Concept of Spirit: A Study of pneuma in Hellenistic Judaism and Its Bearing on the New Testament*, London, 1976.

LE DEAUT, R. *The Message of New Testament and the Aramaic Bible (Targum)*. Rome, 1982.

LEVISON, J.R. *Did the Spirit Withdraw from Israel? An Evaluation of Earliest Jewish Data*. **NTS** 43 (1997), p. 35-37.

MENZIES, *The Development of Early Christian Pneumatology. With special reference to Luke-Acts*. **JSNT – Suppl.Series** 54, Sheffield, 1991.

SCHÄFER, P. *Die Vorstellung vom heiligen Geist in der rabbinischen Literatur*. **St.ANT** 28 (1972), München.

SPERBER, A. *The Bible in Aramaic. I. The Pentateuch according to Targum Onkelos*. Leiden, 1959.

TURNER, M. *Power from on High. The Spirit in Israel's Restoration and Witness in Luke-Acts*. Sheffield, 1996.

WTT BHS. 4^a Edição. Stuttgart, 1990.

Resumo

A atual comunicação visa a exposição da pesquisa sobre o contexto literário judaico do termo ‘τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας’ que se encontra no livro do Apocalipse (Ap 19,10). Trata-se de percorrer, através das pesquisas e discussões de alguns autores, como MENZIES (1991) em discussão com TURNER (1991), a expressiva literatura produzida pela Comunidade judaica, desde o momento em que adota a tradução dos LXX até aos escritos mais recentes da tradição rabínica. O foco central, evidentemente, é a expectativa



do 'retorno' da dívida pneumática na era messiânica. Tudo isso foi integrado às doutrinas escatológicas cristãs?

Palavras-chave: Pneumatologia Primitiva, Escritos Judaicos antigos, Literatura Clássica.

Abstract

The current communication is search exposure on the literary context ' to Jewish term 'τὸ πνεῦμα τῆς προφητείας' which is in the book of Revelation (Rev 19:10). It is to go through surveys and discussions of some authors, as MENZIES (1991) in discussion with TURNER (1991) the impressive literature produced by the Jewish community, from the moment that embraces the translation of the LXX to latest written rabbinic tradition. The central focus, of course, is the expectation of the ' return ' pneumatically donation in the Messianic era. Everything that was integrated with Christian eschatological Doctrines?

Key-Words: Primitive Pneumatology, Early Jewish Written, Classical Literature.

Pedro Paulo Alves dos Santos

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana de Roma

Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Docente de Letras na Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro

E-mail: pedosantos@gmail.com

Comunicação Recebida em 01/12/2010

Comunicação Aprovada em 13/12/2010